

UNIVERSIDADES SE MANIFESTAM SOBRE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

No dia 07 de agosto, a Lei Maria da Penha, que combate a violência contra a mulher, completou 18 anos. Em todo país, núcleos e entidades de defesa dos direitos da mulher lembraram a data e os avanços obtidos com a promulgação da lei.

Porém, a violência contra a mulher ainda é uma realidade. Um levantamento, feito este ano pelo DataSenado, revela que 68% das brasileiras têm uma amiga, familiar ou conhecida que já sofreu violência doméstica. Entre janeiro e junho de 2024, o Monitor de Femicídios no Brasil (MFB) identificou a ocorrência de 905 casos de feminicídios consumados no país e outros 1.102 feminicídios. Nas universidades, a ocorrência de assédios contra mulheres também é uma realidade. Várias publicações têm noticiado cotidianamente casos de violência praticados contra estudantes em ambientes universitários. Porém, esses dados teriam dimensões ainda maiores se fossem contabilizados casos que, por medo ou por vergonha, não são relatados pelas vítimas.

Assédio na PUC-SP

A universidade brasileira também não está infensa aos crimes de assédio sexual, moral ou racial. Quase que diariamente, a mídia expõe casos ocorridos nos mais diversos estados brasileiros. Aqui na PUC-SP também se registram casos de assédio. No início deste mês foi relatado pelos estudantes um caso de assédio sexual, levado por eles à ouvidoria. Aparentemente, até o momento, não houve uma posição efetiva sobre o fato por parte da universidade.

Segundo o relato dos estudantes ao PUCviva, uma rápida verificação nas queixas feitas na universidade revelou que não se trata de um caso isolado na PUC-SP, mas de uma série de reclamações que, aparentemente, tiveram soluções brandas, de pouca eficácia, por parte dos gestores.

Nesse sentido, uma série de Centros Acadêmicos e Coletivos da PUC-SP, juntamente com a UEE-SP e a UNE, realizarão sexta-feira, 30/09, às 19hs, na Prainha do campus Monte Alegre, um ato Por uma PUC-SP Livre de Opressões!

Segundo o manifesto, divulgado pelos organizadores, a intenção do ato é “colocar a nossa indignação para fora e cobrar das instâncias responsáveis medidas concretas para coibir tais violências no ambiente universitário, é urgente a necessidade da criação de um protocolo de combate às opressões que seja público à comunidade acadêmica. Assim como se faz necessário que a universidade conscientize os professores, funcionários e estudantes sobre os crimes que estão cometendo ao discriminar, assediar, violentar fisicamente ou psicologicamente qualquer membro da nossa comunidade”.

Segundo os estudantes, os recentes acontecimentos foram levados ao conhecimento do professor Vidal Serrano, diretor da Faculdade de Direito e candidato mais votado na Consulta Eleitoral para reitor, e à Pro-reitoria de Relações Comunitárias, além da ouvidoria.

Diretrizes contra o assédio

A professora da Faculdade de Direito Silvia Pimentel, juntamente com um grupo de

professoras, elaborou as Diretrizes sobre Assédio Moral, Sexual, Discriminação e Desigualdade na PUC-SP, que, de forma resumida, foram incorporadas ao regimento. Ouvida pelo PUCviva, a professora Silvia, que recentemente foi agraciada com o Prêmio Jabuti como personalidade acadêmica, afirmou que as diretrizes deveriam ser complementadas e ter vida na universidade, criando-se mecanismos para que elas realmente tenham eficácia como, por exemplo, a instalação de uma ouvidoria específica para assédio sexual e moral.

De uma forma geral, a professora Silvia afirmou que, na sociedade brasileira, constata-se um aumento da violência contra a mulher após a pandemia. “Nossa sociedade está cada vez mais alucinada, mas, hoje, a mulher aceita menos desaforos e não abaixa a cabeça, sujeitando-se, em função disto, a uma maior violência.” Silvia manifestou a esperança que a próxima Reitoria enfrente o problema do assédio de frente. “Vamos ser capazes de sair disto”, diz a professora referindo-se à luta contra o assédio.

Empresário da Educação de SP critica concessão de bolsas de estudo

O empresário Claudio Mansur Salomão, do Conselho Estadual de Educação, referindo-se ao suicídio de um estudante no Colégio Bandeirantes, criticou, em reunião do Conselho de Educação, a concessão de bolsas pelas instituições particulares de ensino: “Eu sistematicamente tenho sido combativo e até *‘persona non grata’* pelos

sindicatos, por defender que nós precisamos parar para pensar sobre algumas conquistas das convenções coletivas. Como, por exemplo, bolsas de estudos para filhos de funcionários. Há que ter uma triagem melhor, porque o impacto na vida social existe e não é considerado”, disse o conselheiro em reunião no dia 14 de agosto.

O Sindicato dos Professores, Sinpro-SP, criticou em nota a fala do empresário: “São falas indecentes e marcadas por uma visão de mundo preconceituosa, intolerante e elitista que se aproveitam de forma oportunista e inaceitável da tragédia ocorrida recentemente para atacar uma conquista histórica da categoria.” A APROPUC e a AFAPUC

também fazem coro à manifestação do Sinpro-SP, uma vez que todo professor e todo funcionário da PUC-SP sabe quanto dura foi a luta para conquistar as cláusulas de gratuidade em nossos acordos internos. A manifestação do empresário reflete uma visão neoliberal e reacionária sobre as lutas de professores e funcionários.

Curso de Multimeios realiza sua 19ª Semana Acadêmica

Entre os dias 09 e 12/09 acontece a 19ª Semana de Multimeios. A edição é dedicada aos apaixonados por design, audiovisual e fotografia, e oferece debates, oficinas e palestras. Os debates acontecem pela manhã e tarde, no auditório 100-A. A programação completa e as inscrições podem ser feitas no endereço eletrônico. j.pucsp.br/agenda/semana-de-multimeios-2024



Prezado colega Professor(a) RENOVAÇÃO ANUAL DA SUA ADESÃO AO QUADRO ASSOCIATIVO DA APROPUC! AINDA NÃO É ASSOCIADO? ASSOCIE-SE JÁ!

A Fundasp, a partir do Acordo Interno de Trabalho 2023/24 celebrado com a APROPUC/SINPRO, exigiu que o desconto associativo do professor em folha só será efetuado quando o docente manifestar sua concordância ANUALMENTE. No atual Acordo Interno, a APROPUC negociou que a manifestação de concordância poderá ser feita com assinatura simples, sem a necessidade de reconhecimento de firma. Para isso, acesse e baixe o formulário em www.apropucsp.org.br/ficha-de-associao e envie para apropuc@uol.com.br. Professores que

ainda não são associados, poderão preencher o mesmo formulário para efetuar a sua adesão ao quadro associativo da APROPUC. No último ano, os professores obtiveram ganhos significativos devido à luta da APROPUC contra as investidas da Fundasp para anular os direitos adquiridos dos professores. A diretoria da APROPUC, em constante vigilância e luta, juntamente com os professores reunidos em inúmeras assembleias e com apoio dos funcionários e estudantes, reverteu a tentativa, por parte da Fundasp, de reduzir o cálculo salarial das atuais 5 semanas para 4,5

semanas. No final do primeiro semestre de 2023, a alteração contratual proposta pela Deliberação do CONSAD 1/2023 que provocaria perdas substanciais ao conjunto dos professores, podendo gerar demissões, foi revertida a partir de pronta ação da APROPUC em conjunto com o SINPRO. Esses ganhos para os atuais professores demandaram altos custos jurídicos e investimentos em comunicação. A sobrevivência financeira da APROPUC está em jogo. Por isso, é fundamental que os docentes se manifestem e se associem.

A luta continua em mui-

tas outras frentes: inserção na carreira, professores demitidos no “limbo”, etarismo e outras. **PROFESSORA/PROFESSOR: RENOVE SUA ADESÃO À APROPUC! ASSOCIE-SE JÁ!** Maiores informações poderão ser obtidas pelo tel/WhatsApp: 11-3872 2685.

**Diretoria da APROPUC
PROFESSOR/A**

A APROPUC entregou às Faculdades os formulários para sua confirmação. Procure em sua Secretaria o impresso para a sua adesão.

CARLOS GARDIN



A PUC-SP sofreu mais uma grande perda na semana passada quando faleceu, aos 75 anos, o professor Carlos Gardin.

Na PUC-SP, como docente desde 1978, iniciou o seu mestrado em 1973, na área de Crítica Literária, sob a orientação de Décio Pignatari. En-

tre 1978 e 1984, doutorou-se em Comunicação e Semiótica, também sob a orientação de Décio Pignatari.

Sempre vinculado à Faculdade de Comunicação e Filosofia (hoje Faficla), ministrou disciplinas em diversos cursos, entre eles, Artes do Corpo, Publicidade e Pós-

-Graduação em Semiótica. Teve um papel fundamental na criação do Curso de Jornalismo da PUC-SP, onde ministrou várias disciplinas ligadas fundamentalmente à Semiótica.

Entre outras atividades, dirigiu o Grupo de Teatro Trupitê, que existiu por mais de

20 anos.

Uma missa será realizada na Capela da PUC-SP, dia 02/09, às 12 hs. Nesta página, o professor Fabio Cypriano, diretor da Faficla, que foi aluno do professor Gardin no curso de Jornalismo, relata um pouco de sua convivência com o grande mestre.

“Quem estudou Jornalismo na PUC-SP nos anos 1980 e 1990, como eu fiz, jamais vai esquecer do professor Carlos Gardin, que morreu no último domingo aos 75 anos, em São José do Rio Preto.

Membro do Departamento de Artes e um dos fundadores do curso, iniciado em 1978, Gardin dava aulas no primeiro ano e nos convocava à criatividade e ousadia, em exercícios de teatro, que desestabilizava bastante a sisudez contra-hegemônica do Jornalismo puquiano. A Semiótica era uma nova lente pela qual se podia ver o mundo e para nós, adolescentes ainda em formação, uma nova forma de perceber o mundo. Primeiridade, secundidade e outras ades eram motivo de intensos debates e quase um divisor entre os que defendiam apenas as técnicas do jornalismo contra as abstrações percieiras.

Professor muito dedicado ao curso, Gardin participou ativamente de uma experiência autogestionária no Jornalismo, as RAD's, Reuniões Abertas Deliberativas, em 1985 e 1986, com suas

assembleias confusas e sem fim, nas quais ele sempre tinha voz ativa, combinando humor e seriedade acadêmica.

Muitas foram as turmas, como a minha, que com ele visitaram a Bienal de São Paulo pela primeira vez e entraram no universo da arte contemporânea para ali perceber como é possível pensar muito além da razão cartesiana. “Ele nos levou na Bienal do Zanini, do Fluxus, da intermídia, do Dick Higgins... nos abriu o corpo para os exercícios de contato, de primeiridade, da videoarte e performance... com ele vivenciamos e refletimos experiências da arte que até hoje vibram em mim”, compartilhou a professora Christine Mello, em um de meus diversos grupos de WhatsApp que lamentaram sua morte.

Como um estudioso e militante do teatro, Gardin era um dionisíaco. Ele exalava paixão pelo ensino e pela transgressão. Não por acaso, sua tese de doutorado foi sobre o mais debochado dos modernistas, Oswald de Andrade, com o título Da Ação Teatral ao Teatro

de Ação, em 1984.

Gardin, aliás, é de uma geração de filhos da PUC-SP que estudaram com os precursores do programa de pós-graduação em Comunicação e Semiótica na universidade, como Lucrécia Ferrara, Décio Pignatari e Haroldo de Campos, para logo em seguida se dedicar a carreira de professor na instituição, em 1978, e se tornar uma referência na área de artes. Por mais de 20 anos, a partir de 1990, ele foi o diretor de um grupo no TUCA, a Trupitê de Teatro, para onde carregou muitos alunos e muitas alunas, como a professora Pollyana Ferrari. Também se dedicou por muito tempo ao Festival de Teatro de São José do Rio Preto.

Há 25 anos, em 1999, ele participou ativamente da criação do curso de Comunicação das Artes do Corpo, quanto Norval Baitello Jr. era diretor da então Comfil, uma proposta inédita e inovadora no país que uniu dança, teatro e performance em um só bacharelado. Por diversas vezes coordenador do curso, ele liderou o fortalecimento da área de artes da universidade, que permi-

tiu o surgimento de muitos e muitas artistas e pesquisadores com destaque no circuito atual.

Polêmico, Gardin era uma energia vital por onde passava. Não aguentava reuniões intermináveis como é tão comum na PUC-SP e sempre, em algum momento, intervinha de maneira contundente. Opiniões fortes não lhe faltavam, ele não passava ileso por onde estivesse. Fará muita falta como referência na universidade para um posicionamento ativo, desbravador e pela diversidade.

Gardin era uma apaixonado pela coreógrafa alemã Pina Bausch. Juntos, assistimos muitos de suas peças e um festival organizado na cidade da companhia, Wuppertal, em 1998. Nessa ocasião, ele publicou um artigo que defendia que a ‘cena de Bausch parece querer demonstrar que o caminho da arte está na diversidade. Na aceitação do contrário. Na convivência, na diferença. Assim seja!’”

Fabio Cypriano
Diretor da Faculdade de Filosofia, Comunicação, Letras e Artes

Debate explora o legado humanista de Franco Montoro

Na quinta-feira, 29/08, aconteceu mais um debate do evento e exposição: "Legado de Franco Montoro". Cláudio Ganda, Gabriel Chalita e Mara Regina de Oliveira, apresentaram o tema "O humanista, Franco Montoro". A mesa relembrou a vida política e humanista de Franco Montoro, que sempre teve uma capacidade profunda de

analisar a sociedade por meio de visões populares e diálogos.

Os convidados compartilham relatos pessoais onde Franco Montoro teve grande papel na reedificação humana e na história brasileira.

Para conferir o debate completo, acesse: <https://www.youtube.com/watch?v=Xm-v1Wf3CON4>



Na mesa do debate, da esquerda para a direita, Cláudio Ganda, Gabriel Chalita e Mara Regina de Oliveira

ANDRÉ FRANCO MONTORO: A trajetória de um político reformista

André Franco Montoro (1916-1999) começou a fazer política nos anos trinta, ainda estudante de Direito na Faculdade São Francisco, USP, cursando ao mesmo tempo Filosofia e Pedagogia na Faculdade São Bento (1934-1938). Faculdade esta, embrião da futura Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, da qual foi um dos fundadores e professor de Filosofia do Direito.

Liberal e Social Democrata Cristão, ingressou no PDC-antigo Partido Democrata Cristão, ao lado de Jânio Quadros, tendo sido eleito vereador em 1946. Por este partido foi eleito deputado estadual (1950) e deputado federal por três mandatos (1958, 1962, 1966). Reformista político apoiou o Parlamentarismo compondo o gabinete do Primeiro Ministro Tancredo Neves, nomeado Ministro do Trabalho e Previdência Social (1961-1962). Em 1964 apoiou a ditadura militar

de Castelo Branco até o fechamento dos partidos políticos brasileiros, ingressando em 1966, no MDB-Movimento Democrático Brasileiro, de oposição ao regime militar. Eleito senador por São Paulo em 1970 e reeleito em 1978, Montoro converteu-se em uma das mais importantes lideranças políticas do país ao comandar nacionalmente a campanha do MDB para o Congresso Nacional em 1974, quando então o partido elegeu senadores em 18 Estados, impondo a primeira grande derrota eleitoral à Arena (partido de apoio à ditadura militar). Esta derrota daria início ao longo processo que culminou com o fim do regime militar em 1985.

Em 1980 fundou o PMDB, sendo eleito primeiro governador de São Paulo por eleição direta (1983-1987). Sua investidura como governador permitiu ao sociólogo

Fernando Henrique Cardoso, seu suplente no Senado, a ingressar na política. Em 1988, juntamente com FHC, Mário Covas, José Serra e outros fundou o PSDB, de cunho liberal socialdemocrata. Foi ainda reeleito deputado federal em 1995, concretizando o sonho de fundar o Instituto Latino-Americano, (liberal), em defesa da integração latino-americana, cuja Presidência assumiu até o fim de sua vida. Suas ideias a respeito da importância da integração da América Latina podem ser resumidas na frase: "Para a América Latina, a opção é clara: integração ou atraso. O sonho da Pátria Grande de Bolívar é hoje o de milhões de latino-americanos", expostas em discurso pronunciado em 1995, como Presidente da Comissão de Relações Exteriores da Câmara de Deputados. Diante da "queda do Muro de Berlim

e a derrubada dos governos da Europa de Leste, a URSS saiu do mapa", escreve. "A realidade está mostrando outros caminhos. A perspectiva é de um mundo multipolar". Segundo Montoro, a perspectiva democrática deveria ser pluralista, participativa e social: "O verdadeiro desenvolvimento não se conseguiria sem a participação consciente e organizada da sociedade civil". Finaliza o discurso com a mensagem: "Essa nova realidade não será uma dádiva dos poderosos, mas a conquista dos que souberem lutar pela justiça e pela liberdade". (Integração da América Latina em um mundo multipolar. Brasília: Anais. v. 32, nr. 128, out./dez. 1995).

Regina Gadelha, professora da Faculdade de Economia e Administração e Diretora da APROPUC



Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP

Edição: Valdir Mengardo

Reportagem e Fotos: Sthefane Mattos

Revisão: Marina D'Aquino

Arte /Editoração : Valdir Mengardo e Ana Lucia Guimarães

Conselho Editorial: João Batista Teixeira da Silva, Elaine Alves Trindade, Victoria C. Weischtordt, Jason T. Borba, Pedro Henrique Carneiro, Maria Helena Gonçalves Soares e Sandra Costa

APROPUC: Rua Bartira, 407 - Cep 05009-000 - Fone 3872-2685

AFAPUC: Rua Ministro Godoy, 1055 - Fone 3670-8208

PUCviva: Fone/WhatsApp: 3872-2685

Correio Eletrônico: pucviva.jornal@uol.com.br

Pucviva na internet: www.apropucsp.org.br